



## A percepção dos graduandos de enfermagem sobre envelhecimento

### Undergraduate nursing students' perceptions of aging

### La percepción de los estudiantes de pregrado de enfermería sobre envejecimiento

Ana Luíza Barreto de Oliveira<sup>I</sup>; Mavy Batista Dourado<sup>II</sup>; Tânia Maria Oliva de Menezes<sup>III</sup>

**RESUMO:** Estudo que objetivou analisar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o envelhecimento. Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em agosto e setembro de 2011, com 18 graduandos de enfermagem de uma universidade pública de Salvador/Bahia. Os depoimentos, obtidos por entrevistas, foram tratados por meio da análise de conteúdo. Apreendeu-se o núcleo temático - A visão do graduando sobre o envelhecimento, com as suas respectivas subcategorias: Aprendizado e amadurecimento adquirido; O estigma e a visão do velho e do novo; Os sentimentos, limitações e perdas no processo de envelhecimento; A proximidade da morte. Os graduandos relatam que o envelhecimento consiste em um processo natural, visto como mais uma etapa do desenvolvimento humano, atrelado a modificações biológicas, psicológicas e a fatores genéticos e ambientais, acompanhado do amadurecimento e a aprendizagem. A visão de aspectos negativos também esteve presente, representada por perdas, limitações, incapacidades e a proximidade da morte.

**Palavras-Chave:** Enfermagem geriátrica; estudantes de enfermagem; envelhecimento; aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study examined final-year nursing students' perceptions of aging. This qualitative study was conducted in August and September 2011, with 18 nursing students at a public university in Salvador, Bahia. Statements acquired by interview were analyzed using content analysis, which revealed the core theme: final-year students' view of aging; with the respective subcategories: acquired learning and maturity; stigma and the view of old and new; feelings, limitations and losses in the aging process; and the proximity of death. The students reported that aging is a natural process, seen as another stage of human development, linked to biological and psychological changes, and genetic and environmental factors, accompanied by maturation and learning. Views of adverse aspects were also present, as represented by losses, limitations, disabilities and proximity of death.

**Keywords:** Geriatric nursing; nursing students; aging; learning.

**RESUMEN:** Tuvo como objetivo analizar la percepción de los estudiantes de pregrado de enfermería sobre envejecimiento. Estudio cualitativo, realizado en agosto y septiembre de 2011, con 18 estudiantes de pregrado de enfermería de una universidad pública de Salvador-BA- Brasil. Los testimonios, obtenidos por entrevistas, fueron tratados por medio de análisis de contenido. Se apprehendió el núcleo temático. La visión del estudiante sobre envejecimiento, con sus respectivas subcategorías: Aprendizaje y la madurez adquirida; El estigma y la visión del viejo y del nuevo; Los sentimientos, las limitaciones y las pérdidas en el proceso de envejecimiento; La proximidad de la muerte. Los estudiantes informaron que el envejecimiento es un proceso natural, visto como una etapa del desarrollo humano, vinculado a los cambios biológicos, factores psicológicos y genéticos y ambientales, junto con la maduración y el aprendizaje. Los aspectos negativos de la visión también estuvieron presentes, representados por las pérdidas, las limitaciones, las discapacidades y la proximidad de la muerte.

**Palabras Clave:** Enfermería geriátrica; estudiantes de enfermería; envejecimiento; aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos 60 anos, a população brasileira acima de 60 anos tem aumentado de maneira acelerada. Essa população irá mais que triplicar nos próximos quarenta anos, de menos de 20 milhões em 2010, para aproximadamente 65 milhões em 2050<sup>1</sup>.

Esse processo pode ser influenciado por distintos fatores: biológicos, econômicos, psicológicos, sociais, culturais, ambientais e espirituais, além da existência de modificações morfológicas, funcionais e bioquímicas,

que podem interferir na adaptação social e conferir aos indivíduos uma maior vulnerabilidade aos agravos e doença<sup>2</sup>.

Entretanto, mesmo diante do fenômeno do envelhecimento populacional, ser velho ainda significa ser excluído de muitos contextos. Nos dias atuais a percepção que a sociedade possui da velhice, tem uma ênfase negativa, uma vez que refletem a questão do estigma que se tem do outro<sup>3</sup>.

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia. E-mail: [annabarreto12@yahoo.com.br](mailto:annabarreto12@yahoo.com.br)

<sup>II</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia. E-mail:

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: [tomenezes50@gmail.com](mailto:tomenezes50@gmail.com)

Nesse panorama, é notória a contradição observada na sociedade moderna, pois, de um lado, defronta-se com o crescimento da população de idosos e, de outro, são adotadas atitudes preconceituosas em relação a eles e ao processo de envelhecimento.

Nesse cenário, surge a formação do enfermeiro e a imagem que o graduando apresenta em relação à pessoa idosa e ao envelhecimento. Estudo verificou que os graduandos de enfermagem revelam que a assistência prestada aos que se encontram em processo de envelhecimento está diretamente relacionada com a imagem que os mesmos têm acerca desse processo<sup>4</sup>.

Nessa ótica, os alunos da graduação em enfermagem possuem conceitos baseados no senso comum - o envelhecimento está associado a imagens negativas, por exemplo, aos estereótipos de dependência, abandono e tristeza<sup>5-8</sup>.

Acredita-se que conhecer a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o processo de envelhecimento é importante tanto para o cuidado específico e qualificado voltado para as pessoas que vivenciam este processo, como também aprimorar o conhecimento e incentivar a produção sobre essa temática, possibilitando a implementação de uma assistência diferenciada. Nesse contexto, o estudo possuiu como objetivo analisar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o envelhecimento.

## REVISÃO DE LITERATURA

Em vista do fenômeno demográfico vivido no país, é fundamental a qualificação na formação dos futuros profissionais de enfermagem de todo o Brasil, permitindo que graduandos desenvolvam, durante a fase de aprendizado, o cuidado direcionado para os idosos, e dessa maneira, garantindo uma assistência de qualidade a essa parcela da população<sup>6</sup>.

Estudo revela que os graduandos de enfermagem possuem uma visão fechada e pejorativa, carregada de estereótipos criados pela sociedade, relações familiares e assim, referem não gostar da velhice, despertando sentimentos de medo, fragilidade financeira, limitações e dependência, dentre outras características<sup>7</sup>. A assistência a pessoa idosa deve enfatizar a manutenção da qualidade de vida e as possibilidades de prevenção, manutenção e reabilitação do seu estado de saúde, diante das perdas do próprio envelhecimento<sup>8</sup>. Nesse sentido, o processo de formação do estudante e sua percepção sobre o envelhecimento refletirá em suas ações de cuidar quando se tornar profissional.

## METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa realizada com graduandos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), no período

de agosto a setembro de 2011. Os graduandos foram convidados a participar da pesquisa, através de carta convite e/ou visitas, durante as aulas de graduação, para agendamento posterior da entrevista conforme disponibilidade.

A população de investigação foi constituída por 18 graduandos matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, sendo selecionados dois graduandos por semestre de forma aleatória e voluntária. Como critério de exclusão utilizou-se inicialmente a realização da entrevista com um aluno de cada semestre e, posteriormente, mais um aluno de cada semestre, as quais atingiram, através dos depoimentos, os propósitos da questão norteadora.

Na coleta de dados, aplicou-se a técnica de saturação dos dados, encerrando-se as entrevistas quando as respostas começaram a se repetir.

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudantes maiores de 18 anos; ser estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; estar matriculado no colegiado de graduação nos semestres de 2011.1 e 2011.2; dois estudantes de cada semestre do curso; aceitar participar da pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos da pesquisa: estudantes com idade inferior a 18 anos; estudantes de qualquer outra graduação, que não a de enfermagem e que não fossem alunos da UFBA; estudantes não matriculados no colegiado de graduação; estudantes que se recusaram a participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, norteadas pela seguinte questão: Como você vê o processo de envelhecimento? As entrevistas foram gravadas em áudio e realizadas em salas reservadas na EEUFBA, através da técnica face a face. Os sujeitos do estudo foram identificados por nomes fictícios de deuses. Os Deuses da Mitologia Grega possuíam influência na cultura, nas artes e na literatura da civilização ocidental, e, assim, o discurso dos graduandos possuem relevância para a sociedade no que diz respeito ao cenário do envelhecimento brasileiro.

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas e submetidas à técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. A análise de conteúdo consiste no conjunto de técnicas de análise das comunicações, através da explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão do conteúdo, atribuídas a indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência e uma interpretação final fundamentada<sup>9</sup>.

A operacionalização da análise temática se desdobrou em três fases: pré-análise, com a leitura flutuante e exaustiva das entrevistas constituiu-se o corpus; na exploração do material, foram enumeradas as unidades de registros; e o tratamento dos dados

abrangeu o agrupamento em categorias temáticas e interpretação com referencial da literatura. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Escola de Enfermagem UFBA (protocolo nº 16/2011 FR 329 293).

Como resultados, emergiram da análise dos depoimentos o núcleo temático - A visão do graduando sobre o envelhecimento - e suas respectivas subcategorias: Aprendizado e amadurecimento adquirido; O estigma e a visão do velho e do novo na sociedade; Os sentimentos, limitações e perdas no processo de envelhecimento; e A proximidade da morte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 graduandos de enfermagem, 15 (83,3%) pertenciam ao sexo feminino e 3 (16,7%) ao sexo masculino. Quanto à idade, houve predomínio da faixa etária de 20 a 27 anos, sendo que para as idades de 18, 19, 31 e 33 anos houve um representante para cada uma.

No tocante à religião, 10 (55,6%) referiram ser da religião católica, 3 (16,7%) da religião cristã, 2 (11,1%) informaram não possuir nenhuma religião e, por fim, 1 (5,5%) representante, respectivamente, para as religiões evangélica, espírita e adventista. No que diz respeito ao estado civil, todos os 18 (100%) sujeitos do estudo eram solteiros.

Os resultados foram descritos, conforme mencionados anteriormente, e são explorados a seguir.

### A visão do graduando sobre o processo de envelhecimento

Nesta categoria, as concepções dos graduandos sobre o processo de envelhecimento se apresentam com características de um processo natural, acompanhado ou não de doença, conforme os depoimentos:

*Bom, eu vejo que envelhecer é uma lei natural da vida. (Athena)*

*Um processo natural, a que todos os seres humanos [...] estão sujeitos [...] ao processo natural da vida mesmo. A gente cresce, desenvolve, envelhece e morre. (Demeter)*

*É algo progressivo [...] e, é algo necessário [...] para o ciclo da vida. (Maia)*

Os graduandos mencionam a mesma percepção descrita na literatura, na qual o envelhecimento é um processo natural, irreversível e inerente à condição da humanidade<sup>10</sup>. E, ocorre desde a geração da vida até a morte, se caracterizando por um a série de alterações intrínsecas ao ser que envelhece<sup>5-7,11-16</sup>.

Estudo revelou o envelhecimento como uma resposta da vida a qual todos passam e que se associa com a instalação e o acúmulo de doenças. No entanto, não pode ser visto apenas como doença, mas uma etapa da vida com características e valores

próprios, em que ocorrem modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais, e na própria comunicação<sup>12</sup>.

O processo é intrínseco a todos os seres humanos e há convívio com a pessoa idosa nos diferentes contextos do cotidiano. Para os estudantes de enfermagem, o contato com o processo de envelhecimento pode ser acentuado durante as práticas da graduação e nas discussões que perpassam durante a trajetória acadêmica. Nesse sentido, torna-se relevante que as discussões sejam ampliadas acerca desse processo, no intuito de melhorar o conhecimento, a assistência prestada e a visão da pessoa idosa.

Pensar em envelhecer também foi relatado como a degradação de todo corpo em si, resultante de fatores genéticos e ambientais, que conduzem ao declínio das funções e culmina no processo de morte.

*Então, eu acho que é um processo normal, é inerente a todos sem exceção, branco, preto, rico e pobre. Todos vão envelhecer um dia. [...] você está envelhecendo, as células vão envelhecendo e, conseqüentemente, os sistemas não vão funcionando. Vão parando. (Hygeia)*

*[...] por que você tem tanto a degradação dos órgãos, como um todo [...] Do corpo, da parte biológica mesmo. Então, você tem as células morrendo, algumas envelhecendo mesmo [...] mas, também tem a parte psicológica e emocional do ser humano. (Hera)*

Estudo realizado com graduandos de enfermagem revela que ainda há uma percepção por partes deste na associação da velhice com a fase negativa da vida, principalmente relacionadas aos processos fisiológicos próprio da fase. O fato de associar a velhice aos desgastes e às disfunções e vinculados à ideia de incompetência comportamental descaracteriza o espaço social<sup>13</sup>.

Entretanto, o preconceito quanto à velhice conduz a uma percepção de que esta fase está marcada por declínio da saúde e, desta forma, a existência de uma forte concepção no imaginário social que existe uma associação a déficit, involução e decadência<sup>14-20</sup>.

Estudo revelou que o envelhecimento é uma etapa da vida que todos passam e que se associa com a instalação e o acúmulo de doenças, além de estar relacionado a uma etapa desgastante, conflitante, regada de preconceito, que causa dependência, incapacidade física e mental, limitação do ir e vir, da autonomia, além de exigir atenção<sup>12</sup>.

### Aprendizado e amadurecimento adquirido

O desenvolvimento e o envelhecimento são processos presentes na construção do ciclo da vida de cada um, que são influenciados pelos moldes da existência do comportamento e das situações vividas em uma rede de relações sociais compartilhadas.

Através do amadurecimento e da aprendizagem como elementos fundamentais do ser humano o envelhecer possuiu para os graduandos esse aspecto positivo, conforme nas falas a seguir:

*[...] eu espero que meu processo de envelhecimento seja com bastante maturidade pra poder passar [...] eu espero está com muita sabedoria no meu envelhecimento. (Athena)*

*[...] na medida que nós envelhecemos, nós vamos amadurecendo algumas ideias. (Iris)*

*[...] que trás experiência para quem vivencia [...]. (Maia)*

Os achados deste estudo corroboram a literatura, de modo que a percepção dos acadêmicos sobre a pessoa idosa destacam os aspectos positivos da experiência e sabedoria que os anos de vida lhes garantem<sup>11-13,15-18</sup>.

As crenças são declaradas pelos comportamentos do cotidiano que desencadeiam a postura da assistência à pessoa idosa. A compreensão que os profissionais de saúde têm do idoso interferem na maneira de assisti-lo e tratá-lo. Somente conhecendo essa percepção e compreensão é que se pode desenvolver programas de treinamento e rever posturas paternalistas /autoritárias, que inibem a autonomia e a independência do ser idoso<sup>12</sup>. O mesmo acontece com o graduando, que vai lidar com a pessoa idosa de acordo com a imagem que atribui ao envelhecimento.

Sendo assim, reconhecer aspectos positivos no processo de envelhecimento, a exemplo da experiência adquirida, sabedoria, amadurecimento, concretude da vida está ligado ao fato de aceitar o processo de envelhecer e vê-lo como ferramenta para buscar o desenvolvimento, através do aprendizado adquirido ao longo do tempo.

Diante do fenômeno do envelhecimento populacional, em futuro próximo a visão da pessoa idosa como sinônimo de decadência e incapacidade tende a ser modificada, percebendo-a como indivíduo autônomo, que vivencia uma fase repleta de ganhos adquiridos pelos saberes e experiências acumuladas ao longo da vida<sup>15</sup>.

### *O estigma e a visão do velho e do novo*

Alguns graduandos apresentaram o estereótipo de que o mais velho não tem valor perante a sociedade vigente, que dá valor apenas ao que é novo, como retratam nas seguintes declarações:

*A gente está sempre acostumada com o novo. A gente não tem essa preparação para lidar com o envelhecimento [...] na velhice também a gente é acostumada a deixar para trás o que é velho. (Aphrodite)*

*O preconceito contra os idosos, então os idosos, eles não têm um espaço na sociedade, eles não são reconhecidos pelo seu valor, eles têm dificuldade de conviver em vários espaços [...]. (Hera)*

*Então, acho que a população tem que mudar esse conceito de que velho não presta, de que velho não tem mais nada a fazer, porque nós vivemos no consumismo. Se usamos a blusa e está meio desbotada, [...] está velha, já não presta. Às vezes, até a blusa está bonita e tudo, é antiga, e quer jogar fora. (Hebe)*

A sociedade de hoje contribui para essa visão distorcida do processo de envelhecimento, pois valoriza cada vez mais a imagem do jovem como modelo a ser seguido, desvalorizando assim a imagem do velho<sup>7</sup>.

Nesse panorama, a velhice faz parte da organização social e preenchimento de papéis sociais dos indivíduos. A sociedade que vivemos é muitas vezes denominada de descartável, pois se valorizam as características da juventude e torna o indivíduo segregado do envelhecimento. O estigma faz com que a identidade social dos indivíduos seja perdida ou transformada. Este cenário é produto da construção social ao longo dos anos, em que é necessário adotar e seguir padrões para se sentir aceito no contexto das relações sociais<sup>16</sup>.

Nessa visão, diante da estrutura criada pelo modo de produção capitalista, o qual impõe que as relações sociais devem acontecer apenas por intermédio daqueles inseridos no mercado de trabalho, muitos que vivenciam o processo de envelhecimento acabam por se esquivar das relações sociais, levando a consequências diretas sobre a vida e a personalidade da pessoa que envelhece<sup>17</sup>.

A marca social da velhice é estar em oposição à juventude. Na maioria das culturas e em diferentes tempos históricos, existe forte associação entre velhice, dependência, afastamento, desvalorização social, incapacidade, declínio e morte<sup>18</sup>.

### *Sentimentos, limitações e perdas no processo de envelhecimento*

O envelhecimento vem como um processo que traz muitas perdas, limitações e incapacidade, despertando assim, sentimentos de medo, angústia e depressão. A imagem negativa do envelhecimento ainda acompanha o ser humano, em especial os jovens.

*[...] eu confesso que eu tenho um pouco de medo do meu envelhecimento, medo também das perdas. É uma fase de muitas perdas das pessoas que você gosta ou que você gostava muito [...]. (Athena)*

*É, eu vejo o processo de envelhecimento como um processo complexo. Porque isso trás muito medo e receio às pessoas. A mim também, porque é um processo em que a pessoa vai debilitando seu estado físico [...] eu vejo como um processo temeroso. (Hestia)*

*Eu acho que o processo de envelhecimento é desgastante, é... como se fosse um sacrifício. [...] acho que hoje em dia o envelhecimento é algo depressivo. (Hebe)*

No imaginário social, o envelhecimento está associado ao fim de uma etapa, dificilmente se tem prazer em vivê-lo. Esta visão negativa traduz a con-

strução histórica dentro de uma sociedade, que pode ser revelado por sentimentos associados ao sofrimento e à doença<sup>19</sup>.

Alguns graduandos referiram também que o medo trazido pelas limitações e perdas remete ao receio de ficarem dependentes de outras pessoas.

*[...] seria importante assim, eu ter, uma pessoa e que eu pudesse estar sobre os cuidados de alguém, porque querendo ou não, você fica mais debilitado [...] espero também não estar dando muito trabalho [...] a uma pessoa. (Demeter)*

*Eu posso achar de empatar a vida daquela pessoa, digamos eu tenho um filho, por exemplo, será que meu filho vai cuidar de mim? [...]. (Hygeia)*

*Eu tenho medo de ficar dependente dos outros, não poder fazer as minhas coisas. (Eos)*

Estudo realizado com alunos de enfermagem mostra o envelhecimento relacionado à dependência e abandono. Os danos e perdas ocorridos nesse processo estão vinculados ao fato desses discentes não aceitarem ainda o processo de envelhecimento<sup>20</sup>.

Assim, a sociedade dá visibilidade ao processo de envelhecimento por predomínio dos aspectos negativa ligado a perdas<sup>21</sup>. Além disso, as concepções que os sujeitos possuem deste processo é um dos itens importantes para enfrentar as perdas decorrentes do envelhecimento<sup>22</sup>.

Diante desse cenário, percebe-se que as perdas da autonomia para o autocuidado afligem os graduandos de enfermagem, uma vez que, imaginar-se dependente é estar diante das determinações elaboradas pelo outro, o que torna as considerações sobre o envelhecer com dependência de forma dispendiosa e como algo temeroso.

### A proximidade da morte

Pensar no processo de envelhecer é estar mais próximo da morte, como nas falas a seguir:

*[...] eu acho que a gente tem uma repulsa pelo envelhecimento. Eu acho que é normal de qualquer pessoa pensar nisso. Eu acho que o envelhecimento está perto da morte. (Hecate)*

*[...] é uma fase que está [...] próxima da morte [...]. (Dyonisos)*

Outra percepção apresentada pelos graduandos foi da associação da chegada do envelhecimento com a proximidade da morte. As mudanças que decorrem do processo de envelhecimento devem ser acompanhadas com ritos de passagem e reorganização do sentido da vida, pois, evidenciam o quanto é transitória e frágil a existência humana. A realidade da morte acompanha cada pessoa ao longo da vida e as perdas são marcadas por um sentimento de morte simbólica<sup>23</sup>. Diante disso, a velhice passa a ser temida, pois remete à ideia de finitude<sup>7</sup>.

As ações de cuidar do enfermeiro perpassa pelo agir com competência e pelas atitudes dos profissionais, que são mediadas por suas vivências e experiências no cotidiano do trabalho com idosos<sup>24</sup>, assim, a assistência à pessoa idosa é um desafio, pois requer um planejamento resolutivo, somado à necessária capacitação de profissionais para atender à clientela<sup>25</sup>. Nessa modo, a percepção do graduando de enfermagem deve ser observada pelo docente, que auxiliará na construção da imagem positiva do envelhecimento, caso não esteja presente, consolidando os princípios da geriatria e da enfermagem gerontológica na formação do enfermeiro.

## CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu analisar a percepção dos graduandos de enfermagem acerca do processo de envelhecimento, tanto como um processo natural, visto como mais uma etapa do desenvolvimento humano, como uma fase que pode proporcionar, a quem o vivencia, amadurecimento e aprendizagem.

Essa etapa inevitável da existência é percebida como desgaste vital, preconceitos e limitações que exigem atenção. Entretanto, nos moldes da sociedade de hoje, as imagens das pessoas que envelhecem são estereotipadas como seres incapazes e inúteis. Nessa perspectiva, o envelhecimento é visto como um processo que traz muitas perdas e limitações, despertando no imaginário dos graduandos sentimentos de medo, angústia e proximidade da morte.

O estudo apresentou como limitações o fato de ter sido realizado em uma única escola de enfermagem pública, e com apenas dois graduandos de cada semestre do Curso de Bacharel em Enfermagem. Contudo, recomenda-se que outros estudos devam ser realizados em outras instituições públicas e/ou privadas para aprofundar a análise desse fenômeno.

É preciso despertar para o conhecimento e aprimoramento das questões relacionadas ao indivíduo que está envelhecendo, no intuito de serem repensados conceitos e atitudes, sobretudo, no que diz respeito ao envelhecimento, para que, no futuro, os enfermeiros, possam oferecer uma atenção qualificada e especializada para aqueles que vivenciam esse processo.

## REFERÊNCIAS

1. Banco Mundial. Population aging: is Latin America ready? Directions in development. Washington. The World Bank. [Internet] 2011 [cited 2014 Ago 12]. Available from: [http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSCContentServer/WDSP/IB/2011/01/07/000356161\\_20110107011214/Rendered/PDF/588420PUB0Popu11public10BOX353816B0.pdf](http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSCContentServer/WDSP/IB/2011/01/07/000356161_20110107011214/Rendered/PDF/588420PUB0Popu11public10BOX353816B0.pdf)
2. Souza RF, Skubs T, Bretas ACP. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermeiro.

- magem. Rev Bras Enferm. [Internet] 2007 [citado em 15 abr 2014]; 60:263-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a03.pdf>
- 3.Veiga KCG, Menezes TMO. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. Rev esc enferm USP. [Internet] 2008 [citado em 24 ago 2014]; 42: 761-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v42n4/v42n4a19.pdf>
- 4.Mancia JR, Portela CC, Viçili R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. Rev Bras Enferm [Internet] 2008 [citado em 08 jun 2014]; 60:221-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a12v61n2.pdf>
- 5.Santos NC, Meneghin P. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. Rev esc enferm USP [Internet] 2006 [citado em 20 jun 2014];40:1-159. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reecusp/upload/pdf/234.pdf>
- 6.Lima TAS. Ensino referente à enfermagem na atenção à saúde do idoso: percepção dos discentes da escola de enfermagem da UFBA [trabalho de conclusão de curso]. Salvador (Ba): Universidade Federal da Bahia; 2010.
- 7.Mancia JR, Portela CC, Viçili R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. Rev Bras Enferm. [Internet] 2008 [citado em 04 fev 2014]; 60: 221-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a12v61n2.pdf>
- 8.Guedes HM, Santos WL, Nakatani AYK, Chianca TCM. Diagnósticos de enfermagem na admissão e alta hospitalar de idosos. Rev enferm UERJ. [Internet] 2011 [citado em 06 set 2014];19:564-70. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a10.pdf>
- 9.Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edições 70; 2011.
- 10.Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
- 11.Zago AS. Exercício físico e o processo saúde-doença no envelhecimento. Rev Bras Geriatr Gerontol. [Internet] 2010 [citado em 25 jul 2014]; 13: 153-8. Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000100016&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000100016&lng=pt&nrm=iso)
- 12.Schmidt TCG, Silva MJP. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. Rev esc enferm USP [Internet] 2012 [citado em 06 set 2012]; 46:612-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v46n3/12.pdf>
- 13.Oliveira EN, Rodrigues S, Linhares JC, Lira TQ, Lopes RE, Martins P, Bispo M. Percepção acerca do envelhecimento e da pessoa idosa para um grupo de estudantes de graduação em enfermagem. Saúde Coletiva Digital [Internet] 2013 [citado em 24 set 2014]; 10(59):42-49 Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/842/84228211008.pdf>
- 14.Assis M. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ; 2002.
- 15.Schneider RH, Irigaray TQ. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia [Internet] 2008 [citado em 14 fev 2012]; 25:585-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>
- 16.Andrade MAR. Estigma e velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. Rev Kairós Gerontologia. [Internet] 2011 [citado em 30 abr 2012]; 14: 979-1. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/viewFile/6928/5020>
- 17.Souza DJM. Serviço social na terceira idade: uma práxis profissional. Lato & Sensu. [Internet] 2003 [citado em 14 fev 2014];4(2): 6. Disponível em: [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos\\_revistas/153.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/153.pdf)
- 18.Cachioni M, Aguilar LE. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. Rev Kairós Gerontologia, [Internet] 2008 [citado em 24 jul 2014]; 11: 95-119. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/842/84228211008.pdf>
- 19.Jardim VCFS, Medeiros BF, Brito AM. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. Rev Bras Geriatr Gerontol. [Internet] 2006 [citado em 20 jul 2014];9(2). Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232006000200003&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200003&lng=pt&nrm=iso)
- 20.Santos NC, Meneghin P. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. Rev esc enferm USP. 2006; 40:159.
- 21.Wachelke JFR. Efeitos de instruções de questões abertas na ativação de elementos de representações sociais [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2007.
- 22.Martins CRM, Camargo BV, Biasus F. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. Univ Psychol [Internet] 2009 [citado 04 jul 2014];8: 831-47. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/download/627/388>
- 23.Faber SS. Envelhecimento e elaboração das perdas. A Terceira Idade: estudos sobre envelhecimento. [Internet] 2012 [citado em 09 jul 2014]: 23(53):7-17. Disponível em: [http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas\\_sesc/ti/images/Terceira\\_idade\\_53\\_completa.pdf](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/ti/images/Terceira_idade_53_completa.pdf)
- 24.Rocha FCV, Carvalho CMRG, Figueiredo MLF, Caldas CP. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. Rev enferm UERJ 2011; 19:186-91.
- 25.Guedes HM, Nunes DP, Nakatani AYK, Bachion MM. Identificação de diagnósticos de enfermagem do domínio atividade/repouso em idosos admitidos em hospital. Rev enferm UERJ 2010;18:513-8.